

Relatório de Análise: O Gótico Brasileiro como Manifestação de Traumas Históricos Não Resolvidos

Para: Investigadores de Historiografia Cultural e Crítica Literária **De:** Dr. Bruno Reallyme, Especialista em Teoria Literária e Historiografia Cultural Brasileira **Assunto:** O horror como resposta estética às lacunas historiográficas e ao esquecimento sistêmico na antologia *Horrores de um Brasil Esquecido* .

1. Introdução: A Estética do Esquecimento e a Memória Fermentada

A premissa central deste relatório postula que o horror manifestado na produção literária nacional contemporânea não deve ser lido como mera fabulação escapista, mas como uma resposta estética deliberada ao "esquecimento" de eventos traumáticos na formação do Brasil. Conforme articulado no prefácio "As Veias da Terra", o território brasileiro é descrito sob a metáfora de um **corpo que nunca cicatriza** , onde o ato de ignorar o passado — o sangue indígena, africano e camponês — atua como um "ritual cruel" de fermentação. O terror nacional, portanto, não é derivado de tropos góticos importados; ele emerge de entidades **gestadas na carne da nossa própria história** . Trata-se de uma "escuridão paciente" que habita as veias da terra, onde a memória negada pela historiografia oficial não se dissipa, mas se transforma em um resíduo espectral que lateja sob a superfície luminosa do país. Esta análise deconstrói as geografias e instituições onde essas rupturas ontológicas se manifestam com maior virulência.

2. Topografias da Escassez: O Sertão e o Horror do Deslocamento

O semiárido brasileiro atua como um catalisador estratégico para o gótico da escassez. Aqui, o isolamento e a seca não são apenas condições climáticas, mas molduras para atrocidades históricas silenciadas. A profundidade historiográfica desta geografia é evidenciada pelo **diário de 1739 do Padre Domingos Córdova** , em São Lázaro da Ponte Quebrada. Seus registros em latim — "*In aqua dormit, sine forma, sine nomine*" — revelam que o horror no sertão é atávico e mutável. A entidade *Xilobaté* personifica esse trauma não apenas como uma substituição física do sujeito, mas como uma invasão onírica: a criatura "sonha os afogados", vazando seus delírios para o interior das casas e transformando comunidades em cascas vazias de identidade. Em "A Última Procissão de São Barroso", o "Pacto de Purificação" de 1949 deforma o imaginário religioso. O sacrifício humano é elevado ao status de liturgia para aplacar a fome, culminando na manifestação do "Santo": uma entidade de **pele de barro rachado, coberta de musgo e olhos de carvão aceso** . A exigência de 33 membros para o ritual perverte a simbologia cristã (a idade de Cristo), selando um "voto" que aprisiona a cidade em uma dimensão de penitência eterna. | Evento Histórico / Contexto | Manifestação do Horror no Texto || ----- | ----- || **Pacto de Purificação (1949)** | O despertar do "Santo" de barro e carne; o aprisionamento temporal de São Barroso. || **Seca Grande (1967)** | O despertar do *Xilobaté* no leito escavado do Jaguaribe; o início do contágio onírico. || **Acidente na Transnordestina (1993)** | O desaparecimento não resolvido dos maquinistas; corpos "engolidos" por uma geografia que recusa a presença do Estado. |

3. O Gótico Institucional: Violência de Estado e Higienismo Social

O relatório identifica uma transição da violência telúrica para a violência das instituições controladas pela Igreja e pelo Estado. O **Hospital São Jerônimo da Providência Divina**, fundado em **1922**, é o epicentro desta análise. É imperativo correlacionar a fundação deste hospital ao ímpeto "higienista" da era da Semana de Arte Moderna; enquanto a elite intelectual buscava "limpar" a identidade nacional, instituições como o São Jerônimo tornavam-se depósitos para as "almas tortas". O **Pavilhão 5 (Ala dos Silenciados)** reflete essa moral conservadora, onde a "cura espiritual" mascarava métodos de tortura destinados a anular o dissenso. As "Vozes Secas" mencionadas no registro não são apenas sintomas psiquiátricos, mas a manifestação do desaparecimento histórico oficial: o hospital não apenas encarcera o corpo, ele "seca" a existência do sujeito, mimetizando o apagamento de documentos e fitas de gravação que ocorre em regimes ditatoriais e manicômios higienistas.

4. Necropolítica e Decadência Urbana: O Cadáver Insepulto da Malandragem

No gótico urbano, a sofisticação das metrópoles falha em mascarar a podridão social subjacente. Há uma distinção clara entre as manifestações em Recife e São Paulo:

- **O Gótico de Recife (Decadência Aristocrática):** Personificado pelo *Boca-de-Ouro*, uma figura em terno de linho branco e dentes de ouro que exala um cheiro pútrido de enxofre. Ele representa o "cadáver insepulto" da malandragem e da devassidão aristocrática que se recusa a deixar o espaço público, evidenciando que o coração da boemia pernambucana pulsa em um estado de decomposição eterna.
- **O Gótico de São Paulo (Visceral e Industrial):** Manifesta-se no "Útero de Concreto" (Unidade de Ocultamento Sanitário). Aqui, o horror é orgânico e industrial, gestado pelo descarte humano. O fenômeno no MASP, às 3h33 da manhã, é o ápice da tensão entre a superfície moderna e o subsolo carnal. A criatura que emerge do dreno tenta **falar**, um esforço de comunicação abortado que simboliza a falha absoluta da modernidade em ouvir as margens silenciadas. **Evidências da Rebelião Biológica Urbana:**
 - **Resíduos Odontológicos:** Pedras de dentes humanos depositadas em capacetes de manutenção (Caso José Eduardo).
 - **Exsudação Anômala:** Paredes que "suam" leite e galerias inundadas por placenta podre e mijo azedo.
 - **Massa Orgânica:** Tecidos esbranquiçados e pulmões rudimentares expelidos por ralos da Estação Ana Rosa, evidenciando que a cidade está "parindo" sua própria resposta física ao excesso de descarte.

5. Conclusão: O Horror como Documento e Condenação

Esta investigação conclui que o gótico brasileiro é o único repositório capaz de processar os traumas que a historiografia oficial falhou em catalogar. A tese de que o Brasil é um "corpo que nunca cicatriza" confirma-se na natureza persistente dessas entidades, que não pertencem ao passado, mas "respiram conosco". O monstro final revelado por esta antologia é a própria **identidade brasileira fragmentada** — um amálgama de nomes esquecidos e ossadas sobre as quais o país foi erguido. Como indicado no encerramento do caso de São Barroso, o "voto está completo": o ciclo de violência e esquecimento exige uma presença constante, e a escuridão nacional permanece paciente, aguardando o momento de reclamar os nomes que tentamos apagar. Não há espaço para o otimismo acadêmico; o horror é,

simultaneamente, o documento de nossa história e a sentença de nossa condenação cultural.